

Bolsonaro espalha mais uma mentira para provocar o caos entre a população

O presidente Jair Bolsonaro voltou a espalhar mais uma mentira hoje, 01/04, curiosamente considerado o Dia da Mentira. E foi desmascarado na própria mentira que criou.

Para embasar seu posicionamento de que o isolamento social, como medida de enfrentamento ao novo coronavírus, vai afetar as atividades econômicas no país, o presidente Bolsonaro, compartilhou um vídeo, supostamente gravado por um de seus apoiadores, na Ceasaminas, em Contagem (MG).

O vídeo, mostra o local esvaziado, o que contribui para que Bolsonaro deposite a culpa nos governadores que se colocam contra a posição do presidente, mantendo as medidas de isolamento social em seus estados. Vale lembrar que o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), é um dos poucos governadores que tem evitado se indispor diretamente com Bolsonaro.

Bolsonaro compartilhou o vídeo com os seguintes dizeres: "Não é um desentendimento entre o Presidente e alguns governadores e alguns prefeitos. São fatos e realidades que devem ser mostradas. Depois da destruição não interessa mostrar culpados".

O trabalhador da Ceasaminas (entrepasto de Uberlândia) e diretor do SINDSEP-MG, Josias Peres de Macedo acredita que a gravação tenha sido feita no dia 31/03, uma terça-feira, dia em que o movimento no Mercado Livre do Produtor (MLP) é um pouco menor. No entreposto de Contagem, local onde foi gravado o vídeo, o MLP funciona todos os dias.

Josias afirma ainda que não há qualquer risco de desabastecimento nem no entreposto de Contagem, nem nos demais entrepostos da Ceasaminas, no estado de Minas Gerais. Vários relatos de produtores que atuam na central de abastecimento é de que os negócios inclusive melhoraram nos últimos dias. E que tudo está funcionando normalmente, com todos, seguindo as normas do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS) no que diz respeito à prevenção ao novo coronavírus.

Essa é mais uma atitude irresponsável do presidente Bolsonaro, aliás, de um governo que se baseia em mentiras, que tenta enganar a população e fazê-la acreditar que é seguro voltar ao trabalho para assim garantir o lucro dos patrões.

Não podemos cair em mais essa cilada que esse governo tenta nos impor. O momento é de cautela e de ficar em casa e respeitar as medidas de prevenção sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A pessoa que grava o vídeo diz que "Fome também mata. Fome, desemprego, caos também matam. E pra você que está com a continha no banco, que tem dinheiro no banco, que acha que está tudo bem porque você tem reserva financeira, não esqueça: quem não tem dinheiro passa fome, mas quem tem dinheiro e não tem o que comprar, também passa fome", diz o rapaz, ressaltando que: "E não vamos esquecer, não. A culpa disso aqui é dos governadores, porque o presidente da República tá brigando incessantemente para que haja uma paralisação responsável, não paralisar todos os setores, quem não é do grupo de risco voltar a trabalhar...", diz o homem, que faz elogios a Bolsonaro e ataca governadores.

Realmente, a fome mata, Sr. Presidente! A fome não pode esperar. O dinheiro precisa chegar às pessoas imediatamente. Ao invés de espalhar mentiras, o governo deveria liberar o imediato pagamento do seguro-quarentena, que garante R\$ 600 a trabalhadores informais, beneficiários do Bolsa Família e pessoas inscritas no Cadastro Único social até o fim da pandemia.

Mas o que mata também é um presidente irresponsável que coloca em risco a vida de seu povo, que negocia vidas de trabalhadores em prol da manutenção da economia. Ora, Sr. Presidente, quem mantém a economia girando são os trabalhadores!

Por que privatizar a Ceasaminas?

Segundo Sônia Barcelos Reis, diretora do SINDSEP-MG e também trabalhadora da Ceasaminas, no entreposto de Contagem (MG), "em um momento de pandemia, em que o Presidente se preocupa tanto

com uma 'possível' falta de alimentos, a pergunta que nos vem a mente é: Se a Ceasaminas é tão importante e responsável pela segurança alimentar da população, por que, então, privatizar a Ceasaminas?", questiona.

Arbece divulga carta de repúdio às declarações de Bolsonaro

"A Associação Recreativa e Beneficente dos Empregados da Ceasaminas - ARBECE - repudia veementemente publicações em redes sociais que denunciam suposto desabastecimento alimentar na Ceasaminas.

Nós, empregados públicos federais, mesmo diante da pandemia de Coronavírus declarada pela OMS, estamos trabalhando todos os dias incansavelmente para que o alimento chegue à casa de cada um dos Brasileiros, especialmente à mesa do povo mineiro.

A CeasaMinas possui enorme importância institucional e, em momentos como o que estamos atravessando, consolida ainda mais sua função pública de abastecimento alimentar seguro, essencial e indispensável à vida da população.

Assim como os profissionais da saúde, da segurança pública, do transporte e tantos outros considerados essenciais, nós, profissionais responsáveis pelo abastecimento e segurança a alimentar, continuaremos exercendo nossas atividades para garantir que os volumes comercializados nos entrepostos da CeasaMinas permaneçam dentro da normalidade, como tem ocorrido desde a declaração da pandemia.

Publicações com conteúdo falso retratam um desrespeito à toda a população brasileira e em especial àqueles profissionais que, como nós, arriscam sua saúde diariamente para manter os serviços essenciais com a máxima regularidade.

Maria Aparecida M. de Carvalho
Diretora Presidente

Hospital Galba Velloso será transformado em centro de saúde de terapia intensiva e enfermaria para tratamento ao covid-19 e outras doenças

Em meio à pandemia do coronavírus, trabalhadores do Hospital Galba Velloso (HGV) foram surpreendidos com a decisão de fechamento da unidade psiquiátrica e transferência dos pacientes e demais atividades para outro centro, o Instituto Raul Soares (IRS). No local, serão abertos leitos de terapia intensiva e de enfermaria para auxiliar no atendimento à população, tanto em caso de covid-19, quanto de outras doenças.

Desde a semana passada, os pacientes internados estão sendo transferidos para o Instituto Raul Soares (IRS), também especializado no cuidado de pacientes mentais.

Que o número de leitos para atendimento a pacientes infectados com o covid-19 é insuficiente no estado, isso é inegável. Mas é, no mínimo, irresponsável, a atitude da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig) fechar uma unidade hospitalar como o Galba Velloso, sem considerar os direitos dos pacientes.

Além de todo um planejamento, é preciso pensar em uma provável piora do quadro de saúde dos pacientes, uma vez que os mesmos serão levados para um ambiente totalmente desconhecido e obrigados a habituar-se com pessoas fora do seu convívio, o que poderia desencadear novas crises.

Não bastasse, é preciso levar em conta a superlotação da outra unidade de saúde. O que, neste contexto de pandemia, vai contra os direcionamentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Vale lembrar que o Hospital Galba Velloso contava com cerca de 47 pacientes internados.

Incertezas

Apesar de a Fhemig afirmar que os profissionais do Galba Velloso acompanharão seus pacientes para o Instituto Raul Soares (IRS), garantindo, assim, a manutenção da rotina e do tratamento em andamento, até agora, nenhum comunicado oficial foi realizado aos funcionários do HGV.

Os servidores do Galba Velloso questionam a desativação do hospital e a falta de planejamento técnico. Os trabalhadores exigem a criação de comissões nos hospitais para avaliar as condições dos pacientes transferidos, além de uma reforma do espaço físico e ampliação do número de leitos psiquiátricos para atender a demanda do estado.

Segundo a Fhemig, as transferências foram realizadas por identificar uma baixa ocupação dos leitos psiquiátricos. Mas o fato é que, o fechamento de leitos em hospital psiquiátrico em um momento de crise e pandemia vai contra qualquer estudo ou recomendação, uma vez que nesses momentos de crises existe uma alta demanda pelos hospitais psiquiátricos.

Respostas da Ebserh a pleitos dos empregados não contemplam expectativas

As respostas da Ebserh aos pleitos urgentes apresentados pelos empregados da empresa na semana passada chegaram, mas não contemplam as expectativas da categoria. Apesar da contratação de 6.381 cargos temporários ter sido recebida como avanço, as respostas evasivas da empresa não conseguiram amenizar a ansiedade dos empregados com a situação de emergência sanitária provocada pelo novo coronavírus (Covid-19). Para os que atuam na linha de frente, faltam certezas quanto a chegada de equipamentos de segurança no trabalho (EPIs). Outro pleito considerado importante e não contemplado é a garantia de que os empregados possam indicar representante para participar dos comitês gestores de crise que foram criados. "Somos responsáveis pelo trabalho e não podemos participar? Temos que participar", comenta Ricardo Abel, empregado da Ebserh e diretor da Secretaria de Empresas Públicas da condsef/Fenadsef.

Para Abel, falta atenção do governo a questões sensíveis aos empregados. O cuidado com a saúde mental daqueles que estão atuando na linha de frente do combate ao vírus é uma preocupação e ainda não há ações por parte do governo nessa direção. Outro ponto criticado são os cortes de adicionais de insalubridade e outros benefícios daqueles empregados que estão em home-office. Se por um lado o governo garante elevar ao grau máximo os adicionais de insalubridade de quem está trabalhando, os demais casos devem ser avaliados. "Tenho certeza que muitos trabalhadores que estão afastados nesse momento dariam tudo para estar na assistência, mas não podem estar lá", destaca Abel. "Como a doença atingiu a transmissão comunitária todos os trabalhadores deveriam ter seus benefícios respeitados", pontua. Além dos adicionais de insalubridade, que já são um ponto de conflito entre empregados e empresa, a categoria solicitou antecipação do pagamento de 13o e vale alimentação aos empregados. Isso porque as escalas já começaram a aumentar e, naturalmente, muitos empregados ficarão mais tempo nos locais de trabalho e precisam deixar as famílias amparadas. A antecipação desses pagamentos auxiliaria na compra de alimentos.

Abel relata que os treinamentos vem acontecendo. Na página da Ebserh há instruções explicando o uso dos kits de segurança e no email institucional chega bastante informação. Muitos esperam que as medidas de isolamento social adotadas até o momento contribuam para amenizar os impactos na emergência. Mas com o número de casos ainda em curva crescente, as preocupações e dificuldades devem seguir aumentando. Por isso, os empregados da Ebserh e a Condsef/Fenadsef seguem defendendo e reforçando a importância de se respeitar o isolamento social. Já há casos de afastamento de profissionais e em breve pode haver uma demanda de sobrecarga.

Apesar das ações de isolamento a categoria enxerga com preocupação o avanço da pandemia e o possível colapso no sistema de saúde. "Um governo que acredita que é só uma gripezinha e defende isolamento vertical, apenas para grupos de risco, não parece estar preocupado com a saúde dos trabalhadores, em especial os que estão na linha de frente", comenta Abel. Em dois hospitais particulares de referência, em São Paulo, Albert Einstein e Sírio Libanês, já são 450 profissionais afastados por problemas de contaminação. "Muitos profissionais estão com medo, assustados. É natural, pois nunca vimos e nem participamos de uma situação como essa. Mas precisamos contar com um suporte maior do governo. Isso é fundamental para dar segurança. Precisamos de ações efetivas para ajudar o trabalhador nesse momento", concluiu.

Condições de trabalho

A Confederação segue recomendando a suas entidades filiadas que continuem se comunicando periodicamente com os empregados da Ebserh filiados. O objetivo é recolher informações das condições de trabalho nas unidades pelo país para que a Condsef/Fenadsef possa negociar junto a empresa os problemas. As recomendações valem para todos os servidores da base. Ações judiciais não estão descartadas nesse cenário e estão sendo analisadas pela assessoria jurídica da Condsef/Fenadsef.